



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA – KUABA

ELINALDO SILVA ROCHA

DOCUMENTÁRIO EM IMAGENS: IMAGENS PARADAS

CANINDÉ- CE

2022

ELINALDO SILVA ROCHA

DOCUMENTÁRIO EM IMAGENS: IMAGENS PARADAS

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, da Universidade Federal do Ceará-UFC, como requisito para obtenção do certificado de graduação.

Orientador: Prof. Dr. Kleyton Rates

CANINDÉ- CE

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

DOCUMENTÁRIO EM IMAGENS: IMAGENS PARADAS

ELINALDO SILVA ROCHA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Ceará-UFC, como exigência parcial para obtenção do Diploma de graduação em Licenciatura Intercultural Indígena.

Data da Aprovação:

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Kleyton Rates (Orientador)
Universidade Federal do Ceará-UFC

Professor
Universidade Federal do Ceará-UFC

Professor
Universidade Federal do Ceará-UFC

CANINDÉ- CE

2022

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente ao pai tupã por permitir que eu fizesse esse curso;

O Cleder Saraiva por te lutado para que esse curso pudesse acontecer;

A minha mãe que sempre mim incentivou a estudar;

A todos que de alguma forma contribuíram para o meu trabalho acontecesse;

RESUMO:

O presente documentário fotográfico imagem parada

Neste TCC abordou-se um pouco da história da educação escolar indígena, através de fotos e pequenos textos. Podemos perceber a evolução em relação as condições dos locais de trabalho por onde passamos, a escolha desse tema surgiu da minha observação que tínhamos a necessidade de que fosse coletado informações da história da educação escolar indígena da aldeia. O objetivo é que fique registrado alguma coisa de nossos espaços educacionais para mostrar aos nossos parentes aonde já trabalhamos em locais de precariedade para funcionamento como sala de aula.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Turma de EJA

FIGURA 2. Escola Padre Alberto de Oliveira

FIGURA 3. Aulas no Alpendre da casa da liderança

FIGURA 4. Os Doadores Do Terreno

FIGURA 5. Construção da Sala Nova

FIGURA 6. Nome da Escola

FIGURA 7. Inauguração da Escola

FIGURA 8. Porão

FIGURA 9. Ampliação

FIGURA 10. Pátio

INTRODUÇÃO

O TCC é um trabalho que se dá no final do curso de uma graduação, esse é um trabalho de grande relevância para vida profissional de cada estudante, mostrando por fotos a realidade vivida no chão da aldeia.

FIG. 1

Turma de EJA



Fonte: Arquivos da Escola

Essa turma de anjos Deus início no dia 05/05/2006 espaço adequado sem material de apoio como diz os nossos troncos velhos só com a cara e a coragem.

Só tínhamos o controle de 100 horas para um professor as outras coisas tudo é doada ou compradas pelos próprios estudantes e não mediu esforços para estudarem ali, sempre com grande satisfação de poder ter voltado a sala de aula após vários anos distante dela.

Podendo observar alegrias que os mesmos se sentiam ela estaria junto contando suas histórias de vida, tais como os calçados do mato, as pescarias, as brocas, suas plantações em colheitas, as partilhas e o modo de sobrevivência do seu povo, se tornavam um ato de bem divertido e bem atraente.

FIG.2

Escola Padre Alberto de Oliveira



Fonte: Arquivos da Escola

Esta escola do município e foi cedida para o estado no ano de 2003, era um prédio que estava sem utilidade, passamos a ocupar por isso espaço com educação infantil ao nono ano até meados de 2007.

Ao longo desse tempo tivemos vários conflitos com as pessoas que ali moravam Próximo ao prédio que não se identificavam como índios e ficavam muito incomodados por ouvir os professores cantando a história indígena e se manifestando através de rituais sagrados (toré).

Um determinado dia estávamos na sala de aula quando chegaram aproximadamente seis pessoas que não se identificam como indígena porém afim de destruir toda a nossa história indígena e nos expulsar do prédio escolar.

FIG.3

Aulas no Alpendre



Fonte: Arquivos da Escola

Sempre no entusiasmo e apostando no futuro melhor no local não adequado para desenvolver as atividades educacionais permanecemos vários anos de 2007 a 2011 neste espaço destas condições de muito precária de muita precariedade.

Esperando por dias melhores, enfrentando chuva muito calor, desconcentração por conta do espaço aberto e exposto a visibilidade como facilidade.

Mesmo com toda dificuldade a equipe nunca desanimou de seus sonhos que seria de estar sempre de pé dando apoio E repassando o seu conhecimento aos seus parentes, para melhorar entender e compreender dentro do processo de ensino e aprendizagem aos passos que ocupamos na sociedade.

FIG 4

Doadores do terreno



Fonte: Retratos de família



As fotos de papai e mamãe

No ano de 2010 aldeia gameleira por conta da grande necessidade de um espaço Educacional adequado por sua vez dentro espero unidades das prioridades foi contemplada com a construção de uma escola é um espaço sonhado por todos para dar mais vida ao nome da aldeia.

O terreno em que obtivemos herança e faz parte de uma construção da natureza, queria que tivesse assinatura de todos os herdeiros fazendo uma doação que seria o total de nove e com a minha mãe 10, que dois não se identificavam com indígena. Devido tanta luta sofrimento e humilhação já vendo o prazo de entrega o documento do terreno para construção se esgotar, Eles resolveram fazer uma tentativa de doação sem que os outros irmãos soubesse a área exigida seria de 50 por 60 que seriam 3000 m² para o empreendimento, graças ao nosso Pai Tupã esse aí esse casal: Expedito Oliveira Rocha, Raimunda da Silva Rocha.

FIG.5

Construção da Sala Nova



Fonte: Arquivos da Escola

No ano de 2019 devido a demanda de alunos e já trabalhos com turmas em sala de aula divididas por chapa de compensado, o local foi ficando muito apertado e quente e a concentração mínima das turmas.

Diante dessa demanda já recebendo reclamações dos pais, tivemos que tomar uma decisão, que seria de construir uma sala de aula, a escola sem recurso para essa finalidade mobilizamos toda comunidade escolar para que esse desafio que seria a construção, Promovendo bingos, rifas, sorteio, podendo contribuir com o material de construção, eletricidade e a mão de obra, metros de sala é o resultado final foi bastante satisfatório.

Este espaço está sendo muito útil para os nossos estudantes e se referindo no contexto pedagógico no processo de ensino aprendizagem podem estar em um local adequado para desenvolver suas atividades escolares, localize construído por todos que fazem essa unidade escolar.

FIG.6

Nome da Escola



Fonte: Arquivos da Escola

Onde 2005 quando ocultamos o prédio cedido pelo município com o nome de padre Alberto de Oliveira não mudamos o nome da estrutura do prédio mais enviamos outro nome para a ser Duque, que seria escola indígena de ensino fundamental coração aberto.

A educação escolar indígena permaneceu de 2003 até 2012 quando foi inaugurado prédio novo que já veio com o nome nossa senhora expedir tu Oliveira Rocha esse nome foi sugerido por conta que era uma liderança de pulso forte, curava através de encantos e através de ervas medicinais.

Após mais de 12 anos do seu falecimento quem o conheceu em vida guarda boas recordações e suas brincadeiras histórias seus ensinamentos como um bom líder do seu povo e contribuinte da sociedade.

FIG.7

Inauguração da Escola



Fonte: Arquivos da Escola

A inauguração da escola se deu após dois anos do início da obra a dona da empresa comentava que o governo estava pagando por isso a obra estava parada isso sempre era história da dona da construtora.

O prazo para entrega obra seria de 120 dias e então todos da aldeia percebendo que estava bastante atrasado no serviço começamos a nos manifestar, mandando ofício e ligações para Crede 07 que ficava em Canindé, a finalidade era que a obra pegasse rua conclusões final, Ansiedade era tamanha que por diversas vezes levamos os nossos estudantes no local da obra para que eles perceber o quanto seria importante aquele prédio escolar na vida de cada um, mesmo ainda não acolhida.

Mesmo depois da escola inaugurada o empresário tendo ficado devendo alguns funcionários que prestavam serviço e os pobres redor de mercadoria alimentícia mandou buscar alguns materiais que tinha ficado na obra, se reunimos para prender os caminhões Hyundai até que o empresário pagasse toda a dívida que estava para quitar com os índios da aldeia, ele se sentindo prejudicado por estar com o caminhão preso resolveu marcar uma audiência pública não foram de Canindé, nós achamos até melhor com o audiência porquê de lá já saímos com Data certa para receber o dinheiro da dívida dos empresários.

FIG.8

Porão



Fonte: Arquivos da Escola

Este espaço foi ocupado após cinco anos depois da inauguração da escola até então não tinha como entrar porque era fechado e ainda estava na garantia da empresa, a escola sem espaço para guardar material que ia se acumulando, eu resolvi fazer uma entrada para botar uma porta e fazer o piso grosso e o repouso e chegamos ao ponto de funcionar como uma sala de aula.

O espaço que foi cedido para a construção da escola é uma área de bastante declive, onde foi criado esse espaço servindo de almoxarifado mas está bem já serviu como sala de aula, e foi proibido por conta de um cheirinho de terra percebido por um engenheiro da SEDUC, ele falou que não poderia ser guardado livro quanto mais funcionar como uma sala de aula.

Esta escola foi construída e não tem um depósito de merenda, bibliotecas, almoxarifado, sala para os professores se reunirem.

FIG.9

Ampliação



Fonte: Arquivos da Escola

Ampliação foi concedida após vários ofícios enviados por conta que as salas já estavam ficando muito lotadas e a demanda sempre acontecendo, foi enviado ofício a coordenadoria da Crede 07 solicitando a presença dela para que pudesse ver nós nossas condições de trabalho.

Após a visita da coordenadoria já citada alguns meses foi concedida ampliação que garantiu um ano secretaria uma diretoria uma turma de sala para os professores uma sala de informática e duas salas de aula. Mesmo compreensão ainda não supriu todas as necessidades da escola embora tendo distribuída diminuída mas não é suficiente para os problemas enfrentados.

FIG 10

PÁTIO



Fonte: Arquivos da Escola

Utilizamos este espaço para realizá-lo às nossas reuniões com a comunidade escolar, palestras e até de refeitório também serve.

Esse espaço não oferece um bom apoio por conta que é quente, embora seja aberto e a outra situação é Lou causa de chuva porque alaga tudo, dos dois lados são complicados pois quando não é chuva e calor.

A escola não disponibiliza de um espaço, tipo auditório ou mesmo uma sala grande que possa comportar de 80 a 120 pessoas, por isso vivemos nessa situação até os dias atuais.

CONCLUSÃO

Ao longo de vários anos de estudo a UFC mim proporcionou muitas experiências no meio acadêmico tanto na teoria e também na prática.

Através de fotos podemos ver como era a condição de trabalho e com todos os esforços e manifestações para melhorar o ambiente educacional já se pode perceber o avanço que teve em relação os espaços educacionais e sempre lutando para o melhor apoio aos nossos estudantes.

BIBLIOGRAFIA

FIG 1 – Turma do EJA – Álbum, ano 2001.

FIG 2 - Escola Padre Alberto de Oliveira – 02/12/2022.

FIG 3 – Aulas no Alpendre – 16/08/2011.

FIG 4 - Doadores do Terreno – Álbum – 2005

FIG 5 - Construção da Nova Sala – 30/07/2019

FIG 6 - Nome da Escola – 03/12/2022

FIG 7- Inauguração da Escola – 11/02/2012

FIG 8- Porão – 05/12/2022

FIG 9 – Ampliação – 05/12/2022

FIG 10 – Pátio – 07/11/2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R1d ROCHA, ELINALDO SILVA.
DOCUMENTÁRIO EM IMAGENS: IMAGENS PARADAS / ELINALDO SILVA ROCHA. –
2024.
29 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Humanidades, Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba, Fortaleza, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Kleyton Rattes.

1. documentário. I. Título.

CDD 305.898098131
